

RESUMO SIMPLES - REVI - REVISÃO DE LITERATURA

**IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA
APRENDIZAGEM ACADÊMICA NO ENSINO SUPERIOR**

Lucas Paixão (paixao.lucas@discente.ufma.br)

A expansão da Inteligência Artificial Generativa (IAG) tem promovido transformações significativas no ensino superior, ampliando as possibilidades de apoio aos processos de ensino e aprendizagem. Diante desse cenário, surge o seguinte problema de pesquisa: como conciliar o uso crescente da IAG (INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA) com a preservação do pensamento crítico, da autonomia intelectual e da formação ética dos estudantes? Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar os potenciais, os desafios e as implicações do uso da Inteligência Artificial Generativa nos processos de aprendizagem e de formação profissional no ensino superior.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica narrativa com análise comparativa. A busca bibliográfica foi realizada nas bases Google Acadêmico e SciELO, utilizando as palavras-chave "inteligência artificial generativa", "IA no ensino superior", "Chat GPT na educação" e "impactos da IA na aprendizagem". Foram selecionados e analisados seis artigos publicados entre 2023 e 2026, escolhidos com base na relevância temática, atualidade e alinhamento com os objetivos da pesquisa. Os

estudos foram comparados quanto aos objetivos, benefícios, riscos e recomendações relacionados ao uso da IAG no ensino superior.

Os resultados da análise comparativa indicam que a IAG apresenta benefícios pedagógicos, como a personalização da aprendizagem, o feedback imediato, o maior engajamento dos estudantes e o suporte à resolução de problemas complexos. No âmbito operacional, destacam-se a otimização de tarefas, a automação de atividades rotineiras e o apoio à pesquisa acadêmica. Em contrapartida, a literatura evidencia riscos relevantes, entre eles a dependência tecnológica, a redução do pensamento crítico e da autonomia intelectual, o aumento das práticas de plágio e a superficialidade cognitiva. Além disso, foram identificadas preocupações relacionadas à privacidade de dados, ao viés algorítmico, à falta de transparência e ao agravamento das desigualdades digitais.

Conclui-se que a Inteligência Artificial Generativa possui potencial para contribuir com a aprendizagem e a formação profissional no ensino superior, desde que sua utilização ocorra de forma crítica, ética e pedagogicamente orientada. Os estudos analisados convergem ao indicar que seus benefícios dependem da mediação docente, da formação crítica dos estudantes e da adoção de políticas institucionais que promovam o uso responsável da tecnologia, favorecendo o equilíbrio entre inovação tecnológica, autonomia intelectual e integridade acadêmica.

Palavras-chave: inteligência artificial generativa ensino superior aprendizagem acadêmica pensamento crítico autonomia intelectual.